

Análise dos exames de mamografia e exames de citologia de colo uterino realizados no estado de Pernambuco entre o período de 2020 a 2024

Analysis of mammography exams and cervical cytology exams performed in the state of Pernambuco from 2020 to 2024

Análisis de exámenes de mamografía y exámenes de citología cervical realizados en el estado de Pernambuco de 2020 a 2024

DOI: 10.5281/zenodo.17353616

Recebido: 05 out 2025

Aprovado: 12 out 2025

Gustavo Henrique da Silva

Graduando em Farmácia

Instituição de formação: Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)

Endereço: (Caruaru - PE, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-5874-9764>E-mail: gustavoh.silva181@gmail.com

Alexandre Muller Zigmundo da Silva Leite

Graduando em Farmácia

Instituição de formação: Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)

Endereço: (Caruaru - PE, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-3812-6434>E-mail: alexandremzigymunth@gmail.com

Maria Heloísa Aquino Alves

Farmacêutica Residente pela Residência Multiprofissional de Atenção Básica e Saúde da Família (Asces-Unita)

Instituição de formação: Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita)

Endereço: (Caruaru - PE, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-6559-6216>E-mail: mheloisaa05@gmail.com

RESUMO

O câncer de mama e do colo uterino são os principais problemas de saúde pública entre as mulheres no Brasil, sendo essenciais estratégias de rastreamento precoce, como mamografias e exames citopatológicos, para reduzir a morbidade e mortalidade. Por isso, objetiva-se analisar os exames de citologia do colo uterino e mamografia realizados em Pernambuco entre 2020 e 2024, identificando padrões, desafios e os impactos de políticas públicas de saúde. Trata-se de um estudo observacional descritivo com dados extraídos da plataforma TABNET/DATASUS. Esta análise abrangeu o período de 2020 a 2024 e foi complementada com revisão de literatura em bases de dados científicas. Identificou-se um aumento no número de exames ao longo do período, com um pico em 2023. As faixas etárias de 35-49 e 50-64 anos concentraram a maioria dos exames, com taxas de diagnósticos de lesões precursoras de alto grau e carcinomas estáveis, evidenciando a eficácia do rastreamento. A retomada dos serviços em 2023 após a pandemia destacou esforços concentrados de diagnóstico precoce, contudo ainda é refletida desigualdades no acesso ao rastreamento, com menor adesão de mulheres acima de 65 anos. Neste caso, fatores como barreiras estruturais e culturais impactam a cobertura regional, especialmente no Nordeste, sendo esta,

possivelmente, as razões das baixas adesões. Estratégias específicas são necessárias para ampliar a equidade, o rastreamento regular é fundamental para reduzir a mortalidade associada ao câncer. Além disso, investimentos em políticas de saúde que priorizem populações vulneráveis e a ampliação da cobertura são essenciais para superar os desafios observados em Pernambuco.

Palavras-chave: Mamografia; Doenças do Colo do Útero; Exames Médicos.

ABSTRACT

Breast and cervical cancer are the main public health problems among women in Brazil, and early tracking strategies such as mammograms and cytopathological examinations are essential to reduce morbidity and mortality. Therefore, it is aimed at analyzing the cytology exams of the cervical and mammography performed in Pernambuco between 2020 and 2024, identifying patterns, challenges and the impacts of public health policies. This is a descriptive observational study with data extracted from the TABNET/DATASUS platform. This analysis covered the period from 2020 to 2024 and was complemented with a literature review in scientific databases. An increase in the number of exams over the period was identified, with a peak in 2023. The age groups of 35-49 and 50-64 years concentrated most exams, with high degree precursor lesions and carcinoma diagnostic rates stable, highlighting the effectiveness of tracking. The resumption of services in 2023 after pandemic highlighted concentrated early diagnostic efforts, but inequalities in tracking access is still reflected, with less adherence of women over 65 years. In this case, factors such as structural and cultural barriers impact regional coverage, especially in the Northeast, possibly the reasons for low adhesions. Specific strategies are necessary to expand equity, regular tracking is critical to reducing cancer-associated mortality. In addition, investments in health policies that prioritize vulnerable populations and the expansion of coverage are essential to overcome the challenges observed in Pernambuco.

Keywords: Mammography; Uterine Cervical Diseases; Medical Examination.

RESUMEN

El cáncer de seno y cervical son los principales problemas de salud pública entre las mujeres en Brasil, y las estrategias de seguimiento temprano, como las mamografías y los exámenes citopatológicos, son esenciales para reducir la morbilidad y la mortalidad. Por lo tanto, tiene como objetivo analizar los exámenes de citología del cervical y la mamografía realizados en Pernambuco entre 2020 y 2024, identificando patrones, desafíos y los impactos de las políticas de salud pública. Este es un estudio de observación descriptivo con datos extraídos de la plataforma TABNET/DATASUS. Este análisis cubrió el período de 2020 a 2024 y se complementó con una revisión de la literatura en bases de datos científicas. Se identificó un aumento en el número de exámenes durante el período, con un pico en 2023. Los grupos de edad de 35-49 y 50-64 años concentraron la mayoría de los exámenes, con tasas de diagnóstico precursores de alto grado y carcinomas estables, que muestran la efectividad del seguimiento. La reanudación de los servicios en 2023 después de la pandemia destacó los esfuerzos de diagnóstico temprano concentrados, pero las desigualdades en el seguimiento del acceso aún se reflejan, con menos adherencia a mujeres durante 65 años. En este caso, factores como las barreras estructurales y culturales afectan la cobertura regional, especialmente en el noreste, posiblemente las razones de las bajas adherencias. Se necesitan estrategias específicas para expandir la equidad, el seguimiento regular es fundamental para reducir la mortalidad asociada al cáncer. Además, las inversiones en políticas de salud que priorizan las poblaciones vulnerables y la expansión de la cobertura son esenciales para superar los desafíos observados en Pernambuco.

Palabras clave: Mamografía; Enfermedades del Cuello del Útero; Exámenes Médicos.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama e o câncer do colo do útero estão entre os principais problemas de saúde pública no Brasil, destacando-se como as neoplasias malignas mais incidentes na população feminina após o câncer de pele não melanoma. O câncer de mama, em especial, é a principal causa de morte por câncer entre mulheres no país, enquanto o câncer do colo uterino é a terceira maior causa de mortalidade feminina por neoplasias malignas (Resende, *et al.*, 2023).

Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimam cerca de 73.610 novos casos de câncer de mama e 16.710 novos casos de câncer do colo do útero no biênio 2023-2025 no Brasil, enfatizando a importância da detecção precoce para o controle dessas patologias (INCA, 2022). A detecção precoce por meio de exames de rastreamento, como a mamografia e o exame citopatológico (Papanicolaou), é amplamente reconhecida como uma estratégia fundamental para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas a essas doenças (García, *et al.*, 2024).

A mamografia é indicada especialmente para mulheres entre 50 e 69 anos, com periodicidade bienal, enquanto o exame de Papanicolaou é recomendado para mulheres de 25 a 64 anos, sendo realizado anualmente nos dois primeiros exames e, posteriormente, a cada três anos caso os resultados sejam normais. Esses métodos permitem identificar lesões precursoras e neoplasias em estágios iniciais, possibilitando tratamentos menos agressivos e maior taxa de sobrevivência (Oeffinger, *et al.*, 2016).

Apesar das diretrizes bem estabelecidas, a cobertura de rastreamento apresenta variações significativas entre as regiões brasileiras, especialmente em estados do Norte e Nordeste, onde barreiras estruturais e culturais comprometem a adesão das mulheres aos programas preventivos. Pernambuco, localizado na região Nordeste, apresenta desafios únicos, como desigualdades no acesso aos serviços de saúde, dificuldade de locomoção em áreas rurais e baixa percepção do risco entre parte da população. Esses fatores refletem diretamente nos indicadores de saúde do estado e evidenciam a necessidade de estratégias regionais específicas para ampliar a adesão aos exames (Silva, *et al.*, 2020).

Adicionalmente, o impacto da pandemia de COVID-19 entre 2020 e 2022 agravou a situação, causando interrupções nos serviços de saúde e redução acentuada no número de exames realizados em todo o país. Segundo Ribeiro, Correa, Migowski (2022), o período pandêmico trouxe atrasos significativos nos programas de rastreamento, resultando em um aumento esperado no diagnóstico tardio e nas taxas de mortalidade por câncer nos anos subsequentes. A retomada dos serviços em 2023, embora marcada por esforços concentrados, ainda apresenta desafios para atingir a cobertura necessária, especialmente em populações vulneráveis (Ribeiro; Correa; Migowski, 2022).

Neste contexto, o presente estudo analisa os exames de citologia do colo uterino e mamografia realizados no estado de Pernambuco no período de 2020 a 2024, destacando a evolução temporal dos indicadores e os desafios persistentes no rastreamento dessas patologias. Além disso, busca-se relacionar os achados com a literatura científica, discutindo os impactos das políticas públicas de saúde na ampliação do acesso e na redução das desigualdades regionais.

2. METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa observacional descritiva, na qual foram utilizados dados oriundos da plataforma TABNET, pertencente ao Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Para acesso a página de pesquisa detentora dos dados de interesse, as abas “Epidemiológicas e Morbidade”, seguida de “Câncer de colo de útero e de mama (SISCOLO/SISMAMA)”, foram selecionadas. Então, buscou-se os dados acerca dos exames de citologia de colo uterino e mamografia, junto de seus respectivos laudos, realizados no estado de Pernambuco.

O período selecionado foi de 2020 a 2024 para a UF de Pernambuco (PE) visando análise de dados mais recentes. No próprio TABNET, os dados foram organizados em gráficos e tabelas, onde selecionou-se os campos: “Ano de Competência” para linha, “Faixa Etária” para coluna. Os resultados obtidos foram apresentados pela plataforma em formato de tabela e gráfico em linha, os autores copiaram e ajustaram os dados no Excel.

Em posse das informações, realizou-se análise interpretativa dos dados. Com o devido fim de realizar comparação das informações com resultados de artigos da literatura. Buscou-se em bases de dados confiáveis, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Mamografia”, “Doenças do Colo do Útero” e “Exames Médicos”, combinados com o operador booleano AND e OR. Trabalhos pertinentes ao tema, nos idiomas português, inglês e espanhol, com texto integral disponível e publicados nos últimos 5 anos (2020-2025), foram considerados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados na TABNET estão registrados e apresentados nas tabelas a seguir. Na Tabela 1 é possível ver que o número total de exames realizados aumentou de 204.158 em 2020 para um pico de 418.432 em 2023, seguido por uma queda em 2024 para 337.117. Em termos etários, as faixas de 35-49 anos e 50-64 anos representaram a maior parte dos exames ao longo do período, destacando a adesão mais consistente de mulheres nessas idades. Essa variação sugere uma mobilização maior para a detecção

precoce em 2023, possivelmente associada a campanhas de conscientização mais eficazes ou a esforços para recuperar o atraso acumulado durante a pandemia de COVID-19.

Tabela 1 - SISCAN - Número de Exames de Cito do colo - Pernambuco						
Ano	20-34 anos	35-49 anos	50-64 anos	65-79 anos	Acima de 79	TOTAL
2020	66.368	74.624	51.528	11.198	440	204.158
2021	105.873	119.746	82.849	17.419	664	326.551
2022	109.850	128.000	92.063	19.562	693	350.168
2023	130.671	153.732	110.873	22.396	760	418.432
2024	103.242	124.303	91.773	17.275	524	337.117
TOTAL	516.004	600.405	429.086	87.850	3.081	1.636.426
Fonte: gerado por TABNET - DATASUS, 2025 adaptado por Silva, 2025						

Na Tabela 2 pode-se ver que os laudos diagnósticos de citologia do colo uterino revelam um padrão consistente de resultados ao longo dos anos, com variações que refletem tanto o aumento no número de exames quanto os esforços de rastreamento precoce. O número de diagnósticos de Lesões de Baixo Grau (Les IE Baixo Grau) manteve uma tendência de crescimento, com 1.072 casos identificados em 2020, alcançando um pico em 2023, com 1.919 casos. Em 2024, esse número apresentou uma redução para 1.687. A alta em 2023 pode estar associada ao aumento no número de exames realizados naquele ano, o que facilitou a identificação precoce de lesões.

Por outro lado, o diagnóstico de Lesões de Alto Grau (At Glan Ind Alto Grau e Ori Indef Alto Grau) variou ao longo do período, sendo notável o aumento de 51 casos em 2020 para 139 em 2023. Essa alta é particularmente relevante, considerando que tais lesões têm maior potencial de progressão para câncer invasivo, demandando acompanhamento imediato. Em 2024, houve uma leve queda para 106 casos identificados.

Para os casos de carcinoma epidermóide invasor (Carc Epiderm Inv) e adenocarcinoma invasor (Adenoc invasor) permaneceram relativamente estáveis, sem picos significativos. Em 2023, foram registrados 85 casos de carcinoma epidermóide invasor (Carc Epiderm Inv) e 20 de adenocarcinoma *in situ*

(Adenoc *in situ*). Esses números refletem a importância do rastreamento contínuo para detecção precoce de malignidades. Tanto que, a faixa etária de 35-49 anos apresentou o maior número de diagnósticos de lesões em todos os anos, refletindo a maior cobertura de exames nesta população. A segunda maior contribuição veio da faixa de 50-64 anos, seguida por mulheres de 20-34 anos. Já as faixas acima de 65 anos apresentaram menor volume de diagnósticos, sugerindo possível menor adesão ao rastreamento nesta população.

Tabela 2 - SISCAN - Número de Exames de Cito do colo (Laudos) - Pernambuco

Ano	Faixa Etária	Carc Epiderm Inv	Adenoc invasor	Adenoc <i>in situ</i>	At Glan Ind Alto Grau	Ori Indef Alto Grau	Les IE Baixo Grau	At Glan Ind Não Neo	TOTAL
2020	20-34 anos	8	-	1	7	-	544	44	604
	35-49 anos	20	-	3	25	2	391	121	562
	50-64 anos	21	-	-	14	-	113	65	213
	65-79 anos	12	-	-	3	-	24	4	43
	Acima de 79	3	-	-	2	-	-	-	5
	TOTAL	64	-	4	51	2	1.072	234	1.427
2021	20-34 anos	12	-	4	18	2	882	75	993
	35-49 anos	26	-	4	47	-	698	115	890

	50-64 anos	39	-	4	17	1	182	63	306
	65-79 anos	8	-	-	4	-	29	9	50
	Acima de 79	3	-	-	1	-	1	-	5
	TOTAL	88	-	12	87	3	1.792	262	2.244
2022	20-34 anos	7	-	3	17	-	847	40	914
	35-49 anos	30	-	12	25	1	607	105	780
2022	50-64 anos	21	-	11	24	3	180	69	308
	65-79 anos	6	-	3	8	-	32	12	61
	Acima de 79	7	-	-	-	-	1	-	8
	TOTAL	71	-	29	74	4	1.667	226	2.071
2023	20-34 anos	7	-	4	20	1	869	84	985
	35-49 anos	29	-	8	65	6	719	177	1.004
	50-64 anos	33	-	7	46	3	288	185	562
	65-79 anos	15	-	1	8	1	43	33	101

	Acima de 79	1	-	-	-	-	-	-	1
	TOTAL	85	-	20	139	11	1.919	479	2.653
2024	20-34 anos	3	-	4	23	1	844	120	995
	35-49 anos	20	-	5	52	1	631	255	964
	50-64 anos	19	1	4	28	2	177	176	407
	65-79 anos	11	-	1	3	1	32	38	85
	Acima de 79	1	-	-	-	-	3	2	6
	TOTAL	54	1	14	106	5	1.687	591	2.458
Fonte: gerado por TABNET - DATASUS, 2025 adaptado por Silva, 2025									

O total de exames de mamografia também apresentou um aumento significativo, partindo de 95.494 em 2020 para 162.445 em 2023, seguido de um leve declínio para 157.087 em 2024. Novamente, o pico em 2023, o que mais uma vez pode refletir uma retomada pós-pandemia e esforços intensificados de diagnóstico precoce. As faixas etárias de 50-64 anos apresentaram os maiores números em todos os anos, sugerindo uma maior conscientização entre essa população sobre a importância do rastreamento do câncer de mama. Informações descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - SISCAN - Número de Exames de Mamografia - Pernambuco						
Ano	20-34 anos	35-49 anos	50-64 anos	65-79 anos	Acima de 79	TOTAL
2020	343	23.342	58.115	13.211	483	95.494

2021	486	33.342	92.383	21.235	697	148.143
2022	499	33.672	91.536	21.355	681	147.743
2023	505	36.007	100.819	24.340	774	162.445
2024	484	35.656	97.004	23.245	698	157.087
TOTAL	2.317	162.019	439.857	103.386	3.333	710.912

Fonte: gerado por TABNET - DATASUS, 2025 adaptado por Silva, 2025

Os laudos diagnósticos dos exames de mamografia no estado de Pernambuco também apresentam variações significativas entre 2020 e 2024. Os exames categorizados como 0 (necessidade de exames complementares) se mantiveram relativamente estáveis, com um total de 12.188 casos em 2020, subindo para 19.164 em 2024. Este aumento pode ser atribuído à ampliação do acesso aos exames e à melhoria na triagem de casos potencialmente suspeitos.

A maior parte dos laudos concentrou-se nas categorias 1 e 2, indicando resultados normais ou achados benignos. Em 2023, essas categorias somaram 143.027 exames (81.607 na categoria 1 e 61.420 na categoria 2). O aumento nesses resultados normais está alinhado ao crescimento do número total de exames realizados no período.

As categorias que indicam maior risco ou confirmação de malignidade apresentaram números menores, mas estáveis ao longo dos anos. Em 2024, foram registrados 1.263 laudos na categoria 4 (suspeita moderada a alta), 288 na categoria 5 (alta suspeita de malignidade) e 646 na categoria 6 (câncer confirmado). Esses resultados demonstram a efetividade do rastreamento na identificação precoce de casos suspeitos, permitindo tratamento imediato.

Assim como nos exames de citologia, a maior parte dos laudos de mamografia foram emitidos para mulheres de 50-64 anos. Faixa etária mais contemplada pelas políticas de rastreamento de câncer de mama, devido ao maior risco nesta fase da vida. Por outro lado, mulheres acima de 65 anos, embora em menor número, ainda apresentaram achados importantes, principalmente nas categorias 4, 5 e 6. Informações detalhadas na Tabela 4.

Tabela 4 - SISCAN - Número de Exames de Mamografia (Laudos) - Pernambuco

Ano	Faixa Etária	Categoria 0	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4	Categoria 5	Categoria 6	TOTAL
2020	20-34 anos	49	157	95	5	25	1	11	343
	35-49 anos	3.926	13.152	5.809	225	198	28	55	23.393
	50-64 anos	6.613	28.920	21.452	576	519	97	79	58.256
	65-79 anos	1.536	5.462	6.929	141	165	53	38	14.324
	Acima de 79	64	99	275	7	25	7	7	484
	TOTAL	12.188	47.790	34.560	954	932	186	190	96.800
2021	20-34 anos	64	246	103	7	33	10	27	490
	35-49 anos	5.584	17.714	9.402	255	284	72	120	33.431
	50-64 anos	10.120	47.525	33.683	499	535	152	136	92.650
	65-79 anos	2.397	8.569	11.454	133	252	79	56	22.940
	Acima de 79	93	129	416	4	28	20	9	699
	TOTAL	18.258	74.183	55.058	898	1.132	333	348	150.210
2022	20-34 anos	69	251	143	3	11	5	19	501

	35-49 anos	4.961	18.601	9.475	269	252	75	143	33.776
	50-64 anos	9.561	48.038	32.839	539	588	134	181	91.880
	65-79 anos	2.248	9.013	11.403	146	217	76	67	23.170
	Acima de 79	65	154	420	2	24	11	6	682
2022	TOTAL	16.904	76.057	54.280	959	1.092	301	416	150.009
2023	20-34 anos	63	236	152	4	17	1	32	505
	35-49 anos	4.720	19.603	10.888	321	298	53	189	36.072
	50-64 anos	10.961	51.030	37.312	674	687	125	242	101.031
	65-79 anos	2.703	10.587	12.591	179	258	75	73	26.466
	Acima de 79	76	151	477	6	40	13	11	774
	TOTAL	18.523	81.607	61.420	1.184	1.300	267	547	164.848
2024	20-34 anos	61	196	162	3	21	3	38	484
	35-49 anos	4.805	17.805	12.186	281	302	59	218	35.656
	50-64 anos	11.306	45.771	38.324	590	617	139	257	97.004

	65-79 anos	2.915	9.223	12.456	181	290	77	120	25.262
	Acima de 79	77	119	438	8	33	10	13	698
	TOTAL	19.164	73.114	63.566	1.063	1.263	288	646	159.104
Fonte: gerado por TABNET - DATASUS, 2025 adaptado por Silva, 2025									

O Instituto Nacional de Câncer (INCA) recomenda o exame citopatológico (Papanicolaou) para mulheres de 25 a 64 anos que já tiveram atividade sexual. Com uma cobertura mínima de 80% da população-alvo e garantia de diagnóstico e tratamento adequados, assim, sendo possível reduzir significativamente a incidência do câncer cervical invasivo (INCA, 2022). A maior concentração de exames em mulheres nas faixas etárias de 35-49 anos e 50-64 anos reflete o público prioritário das campanhas de rastreamento, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.

No entanto, a adesão relativamente baixa de mulheres acima de 65 anos levanta preocupações, uma vez que o risco de câncer de mama e do colo uterino permanece significativo nessa faixa etária. A literatura aponta que fatores como barreiras de acesso, preconceitos culturais e falta de percepção do risco podem explicar essa discrepância (Guerra, *et al.*, 2023).

Os anos de 2023 e 2024 marcaram uma recuperação significativa no número de exames realizados, em comparação ao início do período de análise, especialmente em 2020, quando a pandemia de COVID-19 causou uma redução generalizada nas atividades de rastreamento em saúde pública. Esse padrão é consistente com estudos que evidenciam a interrupção dos serviços de saúde durante a pandemia e o subsequente aumento da demanda acumulada nos anos seguintes (Oliveira, *et al.*, 2022). A retomada em 2023 foi particularmente expressiva, com um pico de exames de citologia do colo uterino (418.432) e de mamografia (162.445), sugerindo um esforço coordenado de campanhas de conscientização e restabelecimento dos serviços de atenção primária.

A análise dos dados de Pernambuco é consistente com estudos nacionais e internacionais que apontam para disparidades regionais no acesso e adesão aos exames de rastreamento. No Brasil, regiões como o Nordeste apresentam desafios adicionais relacionados à desigualdade socioeconômica e à distribuição desigual de serviços de saúde, o que pode impactar os índices de rastreamento e os desfechos

associados. Ainda assim, o aumento observado em 2023 demonstra que investimentos em políticas de saúde podem reverter parcialmente essas desigualdades (Dias; Tomasi; Boing, 2023).

O rastreamento regular de câncer do colo uterino e de mama é uma estratégia eficaz para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas a essas doenças. A literatura aponta que países com programas nacionais de rastreamento bem estabelecidos registraram quedas significativas nas taxas de mortalidade por câncer (García, *et al.*, 2024). Assim, a continuidade e a ampliação das campanhas em Pernambuco são essenciais para assegurar uma cobertura mais ampla e equitativa, especialmente em populações vulneráveis.

4. CONCLUSÃO

A análise dos dados sobre os exames de citologia do colo uterino e de mamografia realizados em Pernambuco entre 2020 e 2024 reforça a relevância do rastreamento regular para a detecção precoce de lesões precursoras e cânceres invasivos. Apesar dos avanços, desafios importantes permanecem. A baixa adesão de mulheres em faixas etárias mais elevadas e a presença de exames inconclusivos (categoria 0) nos laudos de mamografia indicam a necessidade de reforçar ações voltadas à equidade no acesso aos serviços e à educação em saúde.

Os dados apresentados são consistentes com a literatura científica, que aponta que programas de rastreamento bem estruturados contribuem significativamente para a redução da mortalidade por câncer de colo uterino e de mama. A manutenção e expansão das ações de rastreamento, com foco na cobertura total das populações vulneráveis, são essenciais para alcançar melhores desfechos de saúde e reduzir as desigualdades regionais (Vieira-Coimbra, *et al.*, 2023).

Por fim, os achados deste estudo destacam a importância de uma abordagem integrada que envolva políticas públicas, profissionais de saúde e a sociedade civil para promover um rastreamento mais eficiente e abrangente, garantindo diagnóstico precoce e tratamento oportuno, com vistas à redução da morbidade e mortalidade associadas ao câncer no estado de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

DIAS, L. R.; TOMASI, Y. T.; BOING, A. F. The newborn screening tests in Brazil: regional and socioeconomic prevalence and inequalities in 2013 and 2019. **Jornal de Pediatria**, v. 100, n. 3, p. 296-304, 2024. DOI: 10.1016/j.jpmed.2023.11.008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755723001560?via%3DiDihub>.

GARCIA, J. R. *et al.* A Importância da detecção precoce do Câncer de Colo do Útero: Estratégias de Rastreamento e Diagnóstico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 5957–5966, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.13891. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13891>.

GUERRA, L. C. *et al.* Motivos e fatores relacionados à não adesão ao rastreamento do câncer de mama e do colo uterino na atenção primária à saúde em São José do Rio Preto – SP após pandemia de COVID-19. **Revista de Medicina**, v. 102, n. 5, p. e-208207, 2023. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v102i5e-208207. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/208207>.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

OEFFINGER, K. C. *et al.*, Breast Cancer Screening for Women at Average Risk 2015 Guideline Update From the American Cancer Society. **Obstetrical & Gynecological Survey**, v. 71, n. 3, p. 153-155, 2016. DOI: 10.1097/01.OGX.0000480954.49941.B5. Disponível em: https://journals.lww.com/obgynsurvey/abstract/2016/03000/breast_cancer_screening_for_women_at_average_risk_.12.aspx.

OLIVEIRA, I. G. de *et al.* O impacto da pandemia da COVID-19 nos exames de rastreamento do câncer no Brasil: um estudo comparativo dos cânceres de mama, próstata e colo de útero. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413934>.

RESENDE, H. *et al.* Addressing Breast Cancer Disparities in Brazil: A Roadmap for Innovative Strategies. **The European Society of Medicine**. v. 12, n. 10, 2023. DOI: 10.18103/mra.v12i10.5846. Disponível em: <https://esmed.org/MRA/mra/article/view/5846>.

SILVA, K. S. de B. E. *et al.* Cervical cancer prevention in Pernambuco: improvements for whom? Inequity scenario in the state of the Northeast Region. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 633–641, 2020. DOI: 10.1590/1806-93042020000200018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/7kq5bRnYNpvQXz5jxNg5gzh/?lang=en>.

VIEIRA-COIMBRA, M. *et al.* EBCOG position statement on Inequalities in screening for cervical and breast cancer. **European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology**. v. 289, p. 217-218, 2023. DOI: 10.1016/j.ejogrb.2023.08.386. Disponível em: [https://www.ejog.org/article/S0301-2115\(23\)00692-9/abstract](https://www.ejog.org/article/S0301-2115(23)00692-9/abstract).